



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Jéssica Ciconi de Oliveira Vicentini - RA: 22001099

Joceli Souza Dias - RA: 22001132

Marcelo Vinicius Rocha - RA: 22000608

Nataly Fernanda da Silva - RA: 22000862

Raphaelle Alves Munhoz - RA: 22000191

**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA PREPARAÇÃO DOS
ATLETAS NO ESPORTE**

**São João da Boa Vista - SP
2022**

RESUMO

O progresso da psicologia, como esfera de conhecimento das ciências do esporte, é uma área que está se tornando cada dia mais consolidada no mercado. Identificamos através das pesquisas em artigos científicos e por meio de entrevistas com profissionais atuantes na área, o destaque do quanto a psicologia do esporte vem crescendo e conquistando cada vez mais o seu espaço, apesar de ainda sofrer preconceito. Este trabalho teve como objetivo mostrar fatos históricos desde o surgimento até o desenvolvimento desta área. Foram feitas revisões da literatura e entrevistas com psicólogos atuantes. Evidenciamos a realidade dos psicólogos nesse campo emergente, assim como a singularidade de cada profissional por meio da abordagem escolhida, o processo de especialização para o mercado e a execução de intervenção em casos de atletas vítimas de preconceito e lesões, e o papel do psicólogo no aumento significativo da síndrome de Burnout, não apenas nos atletas, como também na comissão técnica. Constatamos que a profissão está sendo reconhecida gradativamente. Apesar de grande parte da população reconhecer que o psicólogo é responsável por desenvolver habilidades para que o atleta tenha o melhor rendimento possível, proporcionando um melhor atendimento para os atletas superar seus próprios limites, ainda existe um longo caminho a percorrer para que a atividade seja respeitada, possibilitando a real expansão da categoria esportista.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Atuação Profissional; Atletas.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

As práticas esportivas e as atividades físicas vêm ganhando espaço desde o final do século XIX e início do século XX, principalmente nos Estados Unidos da América (CARVALHAES, 2011). Um dos fundadores da Psicologia do Esporte, Norman Triplett dos EUA, em 1898 identificou diferenças de desempenho entre ciclistas que treinavam individualmente e em grupo (BARRETO, 2006).

Em 1979, a psicologia do esporte surge no Brasil de forma sistematizada como uma especialidade da psicologia geral e se desenvolve conjuntamente com outros saberes disciplinares como especificidades de uma área maior (VIEIRA, et al, 2010). Segundo Barreto (2006), Athayde Ribeiro da Silva fundou uma associação para promover a nova área de conhecimento e intervenção, e contribuiu como autor do primeiro livro científico sobre treinamento esportivo produzido em conjunto por professores de Educação Física e médicos no Brasil.

Naquele ano foi fundada a Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte, da Atividade Física e da Recreação (SOBRAPE), tendo como seu primeiro presidente o Prof. Dr. Benno Becker Junior. De acordo com Samulski (2000), o Brasil ocupa uma posição de liderança na América Latina, o que pode ser comprovado com base no grande volume de trabalhos publicados e no número de congressos realizados, bem como na quantidade de laboratórios de Psicologia do Esporte existentes na Região Sul do Brasil. (VIEIRA, 2010, p 394).

Esses saberes, com seus diferentes graus de especialização, vão se definindo pelas demandas do contexto esportivo de competição. Diante das dificuldades enfrentadas a nível de responsabilidades setoriais, a psicologia do esporte passa a sofrer divisões em suas áreas, as quais passam a se tornar Pesquisa, Ensino e Clínica.

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia, Resolução nº 3 de 2022, a Psicologia Esportiva é a área de atuação profissional da psicologia referente a fenômenos e processos psicológicos relacionados a esportes e atividades físicas. Dentre várias atribuições, o profissional também é responsável por avaliar comportamentos, sentimentos, personalidade, diagnosticar capacidade psicomotora e cognitiva relacionada a práticas esportivas, acompanha atletas e equipes esportivas.

A Psicologia do Esporte é uma nova ciência do treinamento esportivo que tem prestado importante contribuição para a otimização do rendimento de atletas e equipes (COZAC, 2022), seu objetivo é aperfeiçoar o desempenho dos atletas através de intervenção psicológica, integrando teoria e prática, por meio do controle emocional.

Segundo Barreto (2006), o profissional em atuação nesta área poderá gerar conhecimento específico através de investigações, utilizando abordagens interdisciplinares ou seja, usando o conhecimento de outras ciências, cuja maior procura são por pais de crianças que praticam esportes, atletas que visam motivação, liderança, preparação psicológica, domínio de estresse e rendimento.

Neste projeto demos atenção ao fato de que, no esporte, ainda nos tempos atuais, existe preconceito e racismo, por exemplo contra os negros, grupos LGBTQIA+, entre outras comunidades e/ou classes sociais. Além das manifestações homofóbicas e racismo vividos pelos atletas, outro objeto de estudo foi o esgotamento mental e emocional causados pela pressão psicológica e pela série de ofensas projetadas e como o psicólogo deve lidar com esta demanda.

Sendo assim é papel do psicólogo auxiliar no controle e domínio emocional dos esportistas, para que possam se concentrar e focar no trabalho, para que o preconceito vindo da mídia social e das arquibancadas não deixe que o desempenho do atleta fique abalado (ANJOS, 2018).

Por ser uma área de conhecimento com um amplo espectro de atuação, a Psicologia do Esporte também se relaciona e usa conceitos derivados de outros campos da Psicologia, como a Psicologia Clínica, a Psicologia Social, a Psicologia do Desenvolvimento, a Psicometria, entre outros (SILVA, 2014)

Considerando as abordagens da Psicologia, tivemos como base a Análise do Comportamento, a partir de estudo literário e entrevista com profissional da área esportiva, com o papel do psicólogo desde a preparação da comissão técnica até os atletas. Apresentar conceitos e métodos da Análise do Comportamento àqueles profissionais do esporte que ainda conhecem pouco os fundamentos e as possibilidades de aplicação deste campo de estudo da Psicologia (SOUZA, 2016), visando aperfeiçoar o desempenho esportivo, a interpretação dos comportamentos com a finalidade de contribuir para o planejamento de intervenção.

É notório o avanço da psicologia do esporte como área de conhecimento e intervenção nas ciências do esporte nos últimos anos, portanto utilizamos princípios e teorias da Psicologia Social e Contemporânea e sua contribuição ao considerar o contexto social em que os membros da equipe estão inseridos, conceitos sobre representação social e os facilitadores sociais. Ainda de acordo com Castellani (2014), a opção de ter a psicologia social como norteadora deste estudo foi reforçada pela compreensão de que a psicologia social é uma das mais modernas das ciências humanas.

A Psicologia do Esporte vem estudando e atuando em situações que envolvem motivação, personalidade, agressão e violência, liderança, dinâmica de grupo, bem-estar de atletas caracterizando-se como um espaço onde o enfoque social, educacional e clínico se complementam (RUBBIO, 1999), foi feito um estudo literário associando a Sociologia e o esporte, principalmente como instrumento de emancipação social dos negros e pobres, e o papel fundamental do psicólogo nesta transição de classe social.

Com base no Código de Ética da Psicologia (2005):

II. Espera-se que o psicólogo trabalhe visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades, e que contribua para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. O profissional atuante deverá ter compromisso social, respeitando os limites de rendimento individual dos atletas e demais membros (Princípios Fundamentais).

A Psicologia do esporte está muito próxima dos estudos experimentais e clínicos, recortando-a do contexto social e cultural maior (RUBIO, 2007), por isso são necessárias pesquisas e estudos sobre a importância da Psicologia e do Psicólogo nas atividades esportivas, principalmente daquelas realizadas em equipe, como por exemplo, em times de futebol, vôlei, basquete, mas também das atividades realizadas individualmente como ginástica olímpica, jogos de luta, natação.

2. OBJETIVO GERAL

Descrevemos e apresentamos conceitos sobre a psicologia do esporte, sobre o campo de atuação do profissional e a importância e a necessidade de intervenção do Psicólogo, com base no Código de Ética Profissional, considerando a contribuição da Psicologia Social e a abordagem de Análise do Comportamento e trabalhando na linguagem cotidiana das equipes e no auxílio da fácil compreensão sobre limites e intervenções necessárias para reabilitação emocional de cada atleta ou membro da comissão técnica, e utilizamos da sociologia para explicar temas, como motivação, liderança, trabalho em equipe.

3. OBJETIVO ESPECÍFICO

Compartilhamos as ações que fazem parte da rotina do psicólogo que atua na área do esporte. Identificamos os maiores desafios do Psicólogo do Esporte e quais as principais demandas dos atletas e membros da comissão técnica.

4. METODOLOGIA

Para a elaboração deste projeto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e revisão literária em sites como o do Conselho Federal de Psicologia, e do Conselho Regional de Psicologia, além do Código de Ética Profissional do Psicólogo e bases de dados como Scielo e Pepsic. Essas buscas foram realizadas entre os meses de agosto a novembro do ano de 2022.

Também foram realizadas entrevistas online com profissionais psicólogos que atuam na área esportiva, com questões que visam explicar sobre sua atuação, abordagem e quais as práticas desenvolvidas durante sua intervenção.

5. RESULTADOS

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS

A coleta de dados foi realizada em meados de outubro de 2022, pelos estudantes do segundo módulo do curso de Psicologia. Foram entrevistados quatro profissionais psicólogos que atuam na área do esporte, dentre eles três mulheres e um homem. Este estudo respeitou as normas éticas em pesquisa, portanto o nome dos entrevistados será preservado. Foi desenvolvida uma entrevista semiestruturada,

composta por cinco perguntas, construídas pelos autores deste trabalho (ver Anexo I) a fim de deixar o entrevistado mais confortável e dinamizar a conversa.

A primeira entrevistada atua há 15 anos na área de recreação, é graduada em educação física e especialista em análise do comportamento, as perguntas foram respondidas pessoalmente na instituição UNIFEOB. A segunda entrevista foi realizada via *whatsapp*, por chamada de vídeo. A entrevistada não possui nenhuma especialização e utiliza a abordagem da Psicanálise. A terceira entrevista foi respondida por email, a entrevistada atua há 7 anos como Psicóloga clínica do esporte, em equipe paralímpica e projetos esportivos sociais, e fora do âmbito esportivo também atua como Psicoterapeuta. A quarta e última entrevista também foi realizada via chamada de vídeo, pelo aplicativo *Whatsapp*. O entrevistado atua há 7 anos, possui especialização em Psicologia do Esporte, utiliza como abordagem a Terapia Cognitivo Comportamental.

As informações obtidas tanto por meio das entrevistas quanto pela revisão de literatura foram apresentadas em categorias temáticas a seguir.

5.2 A FALTA DE CONHECIMENTO DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO MEIO ESPORTIVO

De acordo com os entrevistados, ainda nos dias atuais percebe-se uma falta de conhecimento acerca da atuação do psicólogo nesta área. Sendo assim, de forma precoce, as possibilidades de crescimento do Psicólogo esportivo na área de atuação são extintas. Obtivemos experiências distintas de cada profissional no seu campo de atuação, porém todas direcionam para a falta de oportunidade em relação a necessidade do psicólogo junto a equipe multidisciplinar. Esse misto de insegurança com falta de informação da comissão técnica só aumenta ainda mais a resistência que é identificada em âmbito geral.

A Psicologia do Esporte é uma nova ciência do treinamento esportivo que tem prestado importante contribuição para a otimização do rendimento de atletas e equipes (COZAC, 2022), que de acordo com Castellani (2014), seu objetivo é aperfeiçoar o desempenho dos atletas através de intervenção psicológica, integrando teoria e prática, por meio do controle emocional.

Segundo Barreto (2006), a contribuição do Psicólogo junto à equipe multidisciplinar é de grande importância. Porém, é necessário que haja

reconhecimento e respeito entre as partes, para que assim possam caminhar juntos rumo a excelência na preparação da equipe. Sabemos que o esporte possui demandas as quais os esportistas não dariam conta de solucionar por conta própria, ou até mesmo de forma paliativa, com apoio apenas da comissão técnica. É comprovado o quanto a Psicologia atua de forma incisiva no enfoque social, educacional e clínico, permitindo assim que os atletas lidem melhor com tantas demandas psicológicas e sociais aos quais estão inseridos cotidianamente. Segundo o entrevistado 2,

De forma geral, observo que estamos caminhando e construindo nosso espaço no contexto esportivo. Mas é necessário compreender que cabe a nós, a missão de apresentar a nossa profissão, a nossa área de atuação e desconstruir o imaginário que ronda a psicologia e a psicologia esportiva.

5.3 A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO SOCIAL E CULTURAL NA VIDA DO ATLETA

Observamos de maneira unânime que todos os entrevistados acreditam que o contexto social e cultural em que o atleta está inserido interfere muito no desempenho e performance, principalmente quando falamos no contexto familiar. Muitas vezes os pais introduzem a criança no esporte, não com a intenção de prática de exercício físico, visando a saúde e bem estar, mas sim com o intuito de profissão, da realização de um sonho que não conseguiram concretizar, então vemos por parte da família uma cobrança exacerbada e desnecessária.

O mesmo ocorre quando os pais já praticam alguma modalidade esportiva, a projeção dos pais na carreira dos filhos e o desejo de que os filhos pratiquem a mesma modalidade e conquistem o que eles não conseguiram, se tornam motivo de preocupação para a atleta e resulta em diminuição do seu foco.

Com pauta na pesquisa literária, certificamos que estudos ressaltam a importância dos pais para o sucesso dos filhos no âmbito esportivo, segundo Alves (2021) as palavras de incentivo e de elogio, bem como o acolhimento quando o filho perdia alguma competição, eram formas bastante presentes de prestar suporte emocional no envolvimento esportivo. O acolhimento principalmente para os atletas de base, aqueles que ainda estão em desenvolvimento, seria fundamental para um melhor desempenho dentro da modalidade esportiva, porém conforme os dados coletados, na maioria das vezes esse acolhimento não existe, de acordo com um trecho da entrevista:

A família interfere muitas vezes de forma negativa, uma cobrança desnecessária, às vezes um menino de 11 anos leva uma punição branda do técnico, pois existem formas de conversar e diferentes didáticas, porém vem a família e não tem o acolhimento, faz o menino assistir o vídeo do erro várias vezes e diz tem que ser o titular, está errando demais, tem que quebrar os colegas. Existe uma violência, sem tamanho e isso gera muitos prejuízos.”
Entrevistada 2.

Não apenas o contexto familiar interfere na vida do atleta, o contexto cultural e círculo de amizades também influencia no desenvolvimento e muitas vezes prejudica o desempenho. Segundo pesquisa literária, ao ingressar na vida esportiva há uma mudança drástica nos círculos e práticas sociais dos atletas e aquilo que eles mais sentem falta é namorar e sair com os amigos (MARQUES, 2009). Então, o papel do psicólogo é de suma importância, ao mostrar para esses atletas, principalmente categorias sub 20, de forma lúdica, fazendo um resgate da cultura, a importância de descobrir novas amizades, mostrando com gestos o carinho e afeto do clube para com ele, ao cozinhar uma comida típica que ele goste, algo que remeta a cultura regional daquele jovem, para que ele se sinta inserido e veja como é importante para o clube.

O atleta é um ser humano, e é inerente ao ser humano estar em relação com algo ou alguém, que esteja afetando ou sendo afetado pelo mesmo. Por isso, o contexto social pode prejudicar ou não o desempenho do esportista, e o papel do psicólogo é considerar esse contexto social em que os atletas e os membros da equipe estão inseridos e auxiliar na preparação psicológica, lidar com a diversidade de emoções, insegurança, medo e culpa.

5.4 OS CONSTANTES CASOS DE PRECONCEITO DE GÊNERO E INJÚRIA RACIAL NOS TEMPOS ATUAIS

No geral, os psicólogos entrevistados trazem uma preocupação com os quadros de racismo e preconceito de gênero, e alguns deles já presenciaram situações tristes como essas. A fala de cada um é bem concreta quando o assunto é preconceito contra a mulher no futebol, algo que é bem pontuado. Existe, na sociedade, um pensamento machista, que não compreende ou aceita o fato que a mulher pode ser tão boa, ou até melhor, do que o gênero masculino em qualquer

esporte, e isso é um assunto ultrapassado que na realidade perpassa até os dias atuais. O racismo, outro exemplo que é antigo-atual, também persiste em aparecer. De acordo com as pesquisas realizadas em artigos, tanto no meio das torcidas dos times de futebol, por exemplo, quanto por outros jogadores ou atletas, e até pelas famílias dos mesmos, não há respeito pelas diferenças do outro, ficamos longe de obter igualdade entre raças e etnias sociais, pelo contrário. Muitas vezes, os sentimentos da vítima de racismo são anulados, o indivíduo é forçado a seguir em frente, ignorar a situação em questão e continuar dando o seu melhor e se esforçando, porque senão pode dar "o que falar". Isso é completamente inaceitável, visto que, pela Lei N°9.459/13, é considerado crime os atos resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

5.5 O AUMENTO DA BURNOUT E FALTA DE ATENÇÃO PELO BEM ESTAR DOS ATLETAS.

Quando questionamos sobre o aumento de casos da síndrome de Burnout, a resposta dos entrevistados foi muito similar, visto que todos pontuam um aumento significativo na síndrome de Burnout por parte dos atletas, mas principalmente da comissão técnica.

Os dois lados foram observados e pré analisados, visando a crescente dos esportes no mundo e possíveis "famas" dos times, há uma cobrança muito maior por parte dos atletas e da equipe técnica.

Os atletas, por conta de terem que provar seus valores em campo ou até mesmo nos treinamentos, ficam extremamente sobrecarregados e expostos a treinos pesados e exercícios, no geral desgastantes. Por isso, a comissão técnica é cobrada diretamente pelos Psicólogos dos clubes, sempre verificando os possíveis rendimentos e o estado psicológico dos jogadores antes ou após os jogos.

Vale ressaltar que muitos atletas e profissionais do esporte buscam ocultar seus verdadeiros problemas psicológicos. A fim de não prejudicarem suas carreiras ou seus contratos, colocam na balança a questão de continuar no esporte e ser um profissional famoso, requerido ou cancelar o contrato e talvez não ter a mesma oportunidade novamente.

Em suma, os entrevistados afirmam que grande parte da comissão técnica não busca apoiar os psicólogos, pois têm a visão de que os mesmos deixam os atletas

sensibilizados, frágeis, expostos. Sendo assim, o excesso de trabalho adoece os atletas, que, sem apoio psicológico, preferem desistir da carreira. Portanto, é papel do psicólogo auxiliar no controle e domínio emocional dos esportistas, para que possam se concentrar e focar no trabalho, e não deixar que o preconceito vindo da mídia social e das arquibancadas abale-o. (ANJOS, 2018).

5.6 IMPACTOS EMOCIONAIS E O TRATAMENTO DO ATLETA LESIONADO

São muitas variáveis envolvidas quando um atleta sofre uma lesão. De acordo com os psicólogos entrevistados, o estado emocional impacta diretamente no processo de recuperação, por isso o trabalho do psicólogo, juntamente com os demais profissionais é fundamental para a reabilitação.

Quando falamos em lesão, considerando fisicamente, existe um diagnóstico, um laudo, e qual deverá ser o tratamento, se será por meio de cirurgia, ou apenas fisioterapia, por exemplo. Em contrapartida, quando falamos de doenças psicológicas, não há um laudo técnico, não existe um tratamento preciso, e a insegurança, a ansiedade, a pressão sofrida e o medo podem retardar sua recuperação.

Sabendo que o sonho de ser um jogador profissional pode acabar por causa de uma lesão, o psicológico do atleta fica muito abalado, portanto o trabalho do psicólogo é fundamental, fazendo a intervenção necessária com esse jogador, juntamente com os demais profissionais, para que se torne mais "fácil" a compreensão de que muitos jogadores passam por momentos difíceis quando se trata de recuperação de lesões, isso falando de atletas profissionais. Segundo entrevista:

Quando lidamos com crianças da base, aí fica um pouco mais difícil, porque estamos lidando com um sonho a se realizar, e claro que isso não pode acontecer, e no meio do caminho acontece uma lesão, o psicólogo nesse momento analisa tudo, uma criança que estava bem fisicamente se encaminhando para alguns anos se profissionalizar, o acolhimento do profissional é muito importante, porque a dor física junto com a dor emocional é muito grande, o psicólogo tem que mostrar que independente de não conseguirem se tornar profissionais, esse investimento nunca será perdido, mostrando que quanto aprendizado ele teve com o clube, que vai levar para vida, e que sim tem outros caminhos a trilhar .

De acordo com Miniatti (2012), as manifestações das dores são sempre singulares, surpreendentes e escapam a qualquer padrão predeterminado. As

diferentes formas de expressar e lidar com a dor sinalizam maneiras peculiares da relação que o sujeito estabelece com seu corpo. A dor excessiva, o choro constante, revolta e raiva em relação à lesão sofrida, apatia e culpa, são exemplos das emoções vividas por atletas no primeiro período que precede a lesão.

Quando um atleta sofre uma lesão, seus pensamentos e sentimentos podem produzir uma dor psicológica, muitas vezes maior que a dor física, que pode perdurar por muito mais tempo. Portanto, conhecer a história de vida do atleta e o papel da lesão em sua história passa a ser passo fundamental para o auxílio do trabalho de reabilitação psicológica, pois, muitas vezes, não se trata de auxiliar na reabilitação da lesão propriamente dita, mas do auxílio de uma condição mais conflituosa e singular.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente de acordo com a literatura e com os dados dos entrevistados que o trabalho no ramo esportivo ainda possui rejeições, diante dos fatos apresentado o psicólogo do esporte possui uma longa jornada para ser reconhecido e respeitado, porém este cenário está mudando gradativamente, devido aos inúmeros benefícios já conhecidos.

O papel do psicólogo é fundamental desde a preparação da categoria infantil, atletas de base, como no esporte praticado profissionalmente, atuando nos mais diversos acontecimentos e situações, desde apoio emocional aos atletas que sofreram lesões, como também a comissão técnica que sofrem por pressão da torcida e o acúmulo de trabalho exaustivo que acaba por adoecer-los, auxilia também nas habilidades e adaptação social que devem ser desenvolvidas no ingresso do atleta ao clube, e situações de racismo e preconceito.

Em suma, o psicólogo é responsável por desenvolver habilidades para que o atleta tenha o melhor rendimento possível, para o bom desempenho e performance, tanto emocionalmente quanto fisicamente, independentemente da modalidade individual ou coletiva, o psicólogo atua não apenas no trabalho com o atleta, mas com todos os membros envolvidos, desde a comissão técnica até familiares dos atletas no caso de categorias de base.

REFERÊNCIAS

ABRAPESP - ABRAPESP na Celebração dos 60 Anos da Regulamentação da Psicologia no Brasil, 25/05/2022. Disponível em:

<https://www.abrapesp.org.br/post/abrapesp-na-celebracao-dos-60-anos-da-regulamentacao-da-psicologia-no-brasil>, acesso em: 23 ago. 2022.

ALVES, Yasmin Caramori; BECKER, Ana Paula Sesti. **Prática esportiva e relacionamento familiar: uma revisão da literatura**. Pensando famílias, v. 25, n. 2, p. 31-47, 2021. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2021000200004, acesso em: 29 ago. 2022.

CASTELLANI, Rafael Moreno. **Futebol e psicologia do esporte: contribuições da psicologia social**. Conexões, v. 12, n. 2, p. 94-113, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ohs/index.php/conexoes/article/view/2171>, acesso em: 09 set. 2022.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO, Princípios Fundamentais II, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>, acesso em: 09 set. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, Resolução nº3, de 16 de março de 2022, 16/03/2022. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=428958>, acesso em: 23 ago. 2022.

COZAC, João Ricardo Lebert. **Temas em Psicanálise no esporte**. Editora CRV, p. 06, 2022 - Google Livros. Disponível em: <https://bit.ly/3tGiv0F>, acesso em: 23 ago. 2022

DE SOUZA, Silvia Regina; GONGORA, Maura. **Análise do comportamento e a psicologia do esporte: alguns esclarecimentos**. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 133-150, 2016. Disponível em:

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBPE/article/view/6719>, acesso em: 09 set. 2022.

HERNANDEZ, José Augusto Evangelho. **João Carvalhaes, um psicólogo campeão do mundo de futebol**. Estudos e pesquisas em psicologia, v. 11, n. 3, p. 1027-1049, 2011. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844636017/pdf>, acesso em: 23 agos. 2022.

MARQUES, Maurício Pimenta; SAMULSKI, Dietmar Martin. **Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.23, n.2, p.103-119, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16714>, acesso em: 29 ago. 2022.

MINATTI, Sueli Pinto. **O psicanalista no tratamento da dor.** Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, Psic.Rev. São Paulo, v. 25, n. 2, p. 355-370, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142012000400006 SciELO - Brasil - O psicanalista no tratamento da dor O psicanalista no tratamento da dor, acesso em: 10 out. 2022.

RODRIGUES, Francisco XF. **Futebol e teoria social: uma introdução à sociologia do futebol brasileiro.** Ciências Sociais Unisinos, v. 38, n. 160, p. 1-16, 2002. Disponível em: https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/034836_Rodrigues%20-%20Futebol%20e%20teoria%20social.pdf, acesso em: 09 set. 2022

RUBIO, Kátia. **Psicologia do Esporte: Histórico e Áreas de Atuação e Pesquisa.** Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v.19, n.3, p.60-69, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/9Fd3JQFVmtmqsq5vKkMn5jr/>, acesso em: 23 ago. 2022.

RUBIO, Kátia. **Ética e compromisso social na psicologia do esporte.** Psicologia: Ciência e Profissão, v.27, p.304-315, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/g8bHgYV7jthLpGxXRQLfZ3L/?lang=pt>, acesso em: 09 set. 2022.

SARMENTO, C. E. **A regra do jogo: uma história institucional da CBF,** FGV - CPDOC, 2006. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6703/1669.pdf>, acesso em: 26 agos. 2022.

TRALCI FILHO, Marcio Antonio; SANTOS, Alessandro de Oliveira dos. **Esporte, Psicologia e Racismo: É Possível uma Psicologia do Esporte Antirracista?** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 40, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003230109>, acesso em: 09 set. 2022.

ANEXO I - QUESTIONÁRIO DAS ENTREVISTAS

1. De acordo com as pesquisas realizadas na literatura, identificamos preconceito no campo esportivo com os psicólogos. Trazendo para os dias atuais, você acha que esse preconceito ainda existe? Você já sofreu algum tipo de preconceito na sua atuação?
2. Como desenvolver o controle emocional e quais as possíveis opções terapêuticas para os atletas que sofreram algum tipo de preconceito de gênero ou injúria racial ?
3. Sabendo que a rotina do atleta é desgastante e visto que a pressão vinda do público a fim de bons resultados é intensa, você acha que houve uma crescente em casos da síndrome de Burnout ? Existe uma preocupação por parte da comissão técnica ?
4. Você acredita que o contexto social em que o atleta está inserido, como grupo de amigos, escola/trabalho, principalmente família e cultura, podem interferir no desenvolvimento, performance ou desempenho do atleta ?
5. Como é o processo do atleta lesionado para voltar a ativa ? O que é mais difícil para o retorno das atividades: A parte física ou emocional?